

Produção literária teatral na terceira idade

Sílvia Regina de Vasconcelos Sales

Ass. Social UFF. Mestra em Cognição e Linguagem UENF

Rosimara Valadares de Oliveira

Assistente Social Apoio UFF. Bolsista de pesquisa – FENORTE

Carlos Eugênio Soares de Lemos

Doutorando em Sociologia IFCS/UFRJ. Teatrólogo

É tempo de rever, tempo de reavaliar os estereótipos de uma velhice negativa, tempo de se pensar nas possibilidades, tempo de alcançar novas conquistas orientadas por experiências mais positivas. É tempo de perceber que a tendência contemporânea põe em evidência a reconceituação da velhice através de reavaliações no comportamento e na identidade dos sujeitos que estão envelhecendo. O idoso, mesmo que em pequena proporção, se comparado ao contingente que compõe a população senil de nosso país, vem se configurando enquanto uma nova categoria cultural. O envelhecimento como um processo de perdas está cedendo lugar a um novo conceito de velhice. Segundo Debert:

Os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas, guiadas pela busca do prazer e da satisfação pessoal. As experiências vividas e os saberes acumulados são ganhos que oferecem oportunidades de realizar projetos abandonados em outras etapas e estabelecer relações mais profícuas com o mundo dos mais velho. (DEBERT, 1994, p. 14).

Essa conceituação atribuída ao envelhecimento atualmente vem sendo construída, principalmente, através da busca dos idosos por novos espaços de socialização. Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar a importância da Universidade para a Terceira Idade (UNITI), projeto de extensão do Serviço Social de Campos/UFF, que desde 1994 se constitui num programa educacional comprometido em levar aos seus alunos – pessoas maiores de 50 anos - informações, discutindo com estes, seus direitos, deveres e, principalmente, estimulando sua participação nas diferentes formas de organização. Tem sido um espaço que vem proporcionando aos seus participantes um outro lugar social, lugar este onde eles encontram possibilidades de desenvolver-se; lugar onde são criadas condições para a mudança do significado do conceito de velhice.

Esse é um espaço para a aquisição de novos aprendizados, informações, a estimulação cognitiva, ampliação dos conhecimentos; espaço para pensar nas habilidades que tem e nas que quer desenvolver; articulando as atividades reflexivas, educativas e programações sócio-

culturais que objetivam estimular e/ou recuperar o dinamismo biopsicosocial do idoso, com destaque para as atividades do grupo de Teatro.

Ao longo da existência do programa, sentimos a necessidade de ampliação do espaço da UNITI onde, através de sub-grupos, pudéssemos oferecer aos seus participantes, melhores condições para seu dizer e o seu pensar.

Nesse sentido, demos início em 2001, ao Grupo de Teatro da UNITI, que atualmente envolve cerca de 20 pessoas. A significativa participação dos alunos-idosos nesse espaço artístico-cultural nos tem levado ao reconhecimento sobre o grau de importância dessas duas atividades para o idoso, no sentido de representar canais de expressão de sentimentos e anseios, e fatores importantes na luta para o enfrentamento de tabus, mitos, estereótipos e preconceitos sociais relativos ao idoso.

Através do teatro estou conseguindo dizer e fazer coisas que eram muito difíceis, expor os meus sentimentos, me posicionar perante os problemas da sociedade, pois atores todos somos, só mudamos de máscaras de acordo com a situação do momento (Aracy Carvalho). Chego a me sentir uma artista em potencial, contracenado com meus companheiros. Acho que sou uma flor que foi regada, adubada... (Vitória França).

A motivação dos participantes é muito elevada, na medida em que os atores são estimulados à participação ativa em todas as etapas do planejamento e execução das atividades do grupo. A produção literária dos textos teatrais, a composição dos personagens, dos figurinos, dos cenários, envolvem a todos. A produção dos textos literários dos idosos/autores/atores resulta num espetáculo que é produto de um trabalho coletivo que foi gradativamente sendo construído nas reuniões de planejamento, nos encontros, nas oficinas, nos ensaios, onde cada participante tem um espaço aberto para expor suas idéias, sugerir os temas, questões e os conflitos que irão compor os textos teatrais que, geralmente, estão relacionados às indagações e inquietações dos mesmos, com o seu cotidiano, representando o discurso sentido, percebido, vivido e pensado pelo idoso, expondo e questionando um arcabouço social gerador de sujeitos considerados de menor valor em nossa sociedade.

Desse modo, entendemos a importância desse projeto, como uma estratégia pedagógica de (re)elaboração crítica de idéias incorporadas ideologicamente, proporcionando aos idosos do Grupo de Teatro da UNITI, participarem de atividades onde suas potencialidades e sua capacidade criativa são reconhecidas e valorizadas, além de serem fortalecidas com o grande sucesso que esse grupo vem conquistando ao se apresentar para públicos de diversas idades, provocando reflexões sobre temas de relevância social, dando

ênfase ao saber/querer/ fazer do idoso para que haja a superação do sentimento de marginalização social em que vive, na sua grande maioria, já que durante as nossas atividades são estimulados a reflexão constante sobre sua condição de ser-idoso que pode e deve participar ativamente na sociedade, desenvolvendo habilidades e o poder criativo que sabemos encontra-se em todo ser humano, independente da idade que possa ter. “Com o teatro houve um crescimento do meu ser. Mais tolerante, mais generoso, quebrando a inibição, aguçando a criatividade, acrescentando mais beleza à vida. Transformei o ócio enfadonho em ócio criativo” (PARAVIDINI, Cláudio).

Percebemos que, embora transitando num mundo que traça representações que o excluem, na maioria das vezes, é esse mesmo idoso que vai construindo saídas no movimento de aceitação ou negação dos rótulos que a sociedade lhe atribui. O idoso, aos poucos, está rejeitando a imagem de inativo e alienado. O novo idoso quer se ver respeitado como cidadão, com deveres sim, mas também com direitos. Não podemos esperar mais que os idosos de hoje continuem desempenhando os papéis tradicionalmente e socialmente aceitos.